

Inteirando-se do caso,  
 O senhor Antônio Bento,  
 Convidou muitos amigos,  
 A fim de falar a todos  
 Do estranho acontecimento.  
 Noite marcada, vieram  
 Adolescentes e adultos,  
 Muitas jovens enfeitadas,  
 Senhoras e amigos cultos.  
 No momento do discurso  
 Para a justa explicação,  
 A médium desapontada  
 Ergueu-se e mostrou Janjão;  
 Era um cachorro doente,  
 Seu fila de estimação.

### PAINEL DA TERRA

A sua pergunta é clara,  
 Meu caro Altino Segundo:  
 De que modo sinto aqui  
 Os sofrimentos do mundo?  
 Recorde você: a morte  
 Nenhum prodígio me traz,  
 Desencarnado me vejo  
 O mesmo pobre rapaz.  
 Sondo a imensa luta humana...  
 Será ela a dor dos povos,  
 No parto longo e difícil  
 Dos sonhados tempos novos?  
 Em toda parte, é a pressão  
 Da chamada “guerra fria”  
 E a violência lembrando  
 Treva densa que se amplia...

Adultos desesperados,  
 Delinqüência juvenil  
 E o tóxico caminhando  
 De forma oculta e sutil.  
 As mortes por acidentes  
 Sejam na Terra ou no Ar;  
 Pelos irmãos que nos chegam  
 Ninguém consegue contar.  
 Anoto as calamidades:  
 Terremotos e vulcões,  
 Ciclones e tempestades,  
 Abortos e provações.  
 A dor é a justa resposta  
 Do que já se fez de mal  
 E o problema nos atinge  
 Na Vida Espiritual.  
 Você não queira “morrer”  
 Na idéia de descansar,  
 Serviço aqui onde estamos  
 É pedreira de amargar.

## MUDANÇA DE OPINIÃO

Comerciante abastado,  
 Era Sizino Vicente,  
 Cidadão morigerado  
 E filho de boa gente.  
 A esposa, Dona Zenite,  
 Já lhe dera dois petizes;  
 Os quatro eram quatro amores  
 Sempre unidos e felizes.  
 Era Sizino homem sério  
 Mas vivia de “olho vivo”;  
 No entanto, era um companheiro,  
 Moralista e prestativo.  
 Andando em compras e vendas,  
 Em tudo fazia o bem,  
 Mas segundo matrimônio  
 Não suportava em ninguém.